

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

30 MAIO 2026

Nº 1087

Editorial

VITÓRIA ESMAGADORA

Pastor Calvin Salisbury
Montezuma – Kansas - EUA

Em toda a história, houve nações que buscaram aumentar o seu território e subjugar outros povos. Dos acontecimentos da Bíblia, aos deste último século, campanhas militares enormes têm sido instituídas para capturar, vencer e escravizar. Frequentemente essas campanhas buscaram apagar a verdade das Escrituras e o povo de Deus tem sido perseguido, preso e morto. Mas a verdade e a Palavra de Deus não têm sido destruídas.

Alguns regimes e religiões negam a Cristo e zombam das leis de Deus. Os poderes das trevas se posicionam contra o reino da luz numa batalha da verdade contra o mal. Isso acontece não só na área política, mas boa parte do tecido e cultura da sociedade são contra Deus. Muitos na área de educação negam a existência de um Criador, pois sem um Criador, não há poder maior ao qual se deva prestar contas. A cultura do prazer capturou

o coração de incontáveis milhões, e se distraem por esportes, música, entretenimento e todo tipo de atividades que agradam ao ego. As riquezas da injustiça são buscadas, idolatradas e adoradas. A concupiscência cativou e escravizou milhões. O mundo eletrônico se tornou obsessão com a sociedade moderna e entorpeceu os sentidos, aumentou a solidão e encorajou o desespero. Para onde está se encaminhando este mundo, e o que os cristãos podem esperar?

A Palavra de Deus fala claramente que, à medida que vem chegando ao fim dos tempos, o pecado e as trevas aumentarão. Muitos anos atrás, o apóstolo Paulo avisou: “Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição” (2 Tessalonicenses 2:3). Deus através de Paulo, também advertiu: “Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis,

caluniadores, intemperantes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te” (2 Timóteo 3:1-5).

Com estas trevas em redor, Deus ainda tem almas fiéis brilhando como uma cidade construída sobre um monte. A verdade ainda irradia esperança, como tem feito desde a época de Cristo. Houve momentos em que foi apenas um brilho tênue, mas a verdade nunca foi destruída ou sufocada. Deus prometeu que o seu poder estará com o cristão até o fim do tempo. Ele prometeu: “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé” (1 João 5:4). Deus prometeu que “O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida” (Apocalipse 3:5).

A consumação dos séculos será uma vitória esmagadora para Deus e a verdade. Quando a trombeta de Deus reboar nos ares, o céu se enrolar como um pergaminho e Jesus descer do Céu, toda alma lhe dará sua atenção completa. “Porque está escrito: Como eu vivo, diz o Senhor, que todo o joelho se dobrará a mim, e toda a língua confessará a Deus. De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus” (Romanos 14:11-12). O paupérrimo e super rico ambos ajoelharão. Quem é da elite e quem é pária social confessará. O déspota e o marginalizado

o reconhecerão. Os dispostos e os indispostos se encurvarão. Para alguns, será com regozijo; para outros, será em enorme derrota e rejeição. Alguns ouvirão o convite à glória e às bodas do Cordeiro; outros ouvirão a sentença de eterna justiça e castigo.

Quem deseja participar da recompensa dos fiéis precisa estar disposto a se encurvar em sujeição e submissão a Cristo nas trevas desta época. Serão esses que ouviram o chamado de Deus e aceitaram o sangue derramado de Jesus como expiação de seus pecados. Entenderão que a redenção e a graça são dons que não é possível ganhar por mérito e que precisam ser aceitas pela fé. Compreenderão que aceitar a Cristo significa rejeitar a antiga vida de pecado e abraçar um novo caminhar de obediência com ele. Seguirão os toques do Espírito e aceitarão repreensões do Espírito Santo e do povo de Deus.

Aqueles que forem convidados às bodas do Cordeiro serão os que amam a verdade e a buscam. Aceitarão e abraçarão toda a Palavra de Deus. Não procurarão brechas na doutrina, apagando o que é incômodo, ensinando o que é cultural e não cabe em nossa época. Teorias de conspiração, modismos duvidosos e divisões políticas não farão parte de sua dieta de leitura e meditação. Em vez disso, haverá seriedade, oração e o desejo por entendimento mais profundo de Deus.

Aqueles a quem for dado as boas-vindas ao Céu serão os que entendem, praticam e ensinam o amor.

“Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor” (1 João 4:7-8). Esse amor tocará aqueles que estão perto de nós. Trará entendimento e compaixão para nosso cônjuge e filhos. O amor providenciará estabilidade e estrutura a nosso lar através da educação e altruísmo. O amor pela família nos dará a capacidade de tirar tempo para o devocional em família e o culto de domingo. No verdadeiro amor não há preconceito ou racismo. O amor olhará além das tatuagens, dos piercings e cabelos coloridos e verá a alma que está clamando por aceitação e compaixão. O amor obrigará alguns a deixarem o lar para servir em missões neste país e no exterior. O amor nos instigará a ser generosos com nosso tempo, talentos e bens. O amor perdoará, dará graça a outros e se estenderá às almas sofridas.

A lista das características dos filhos de Deus que ele deseja receber no lar poderia continuar. Firmeza, coragem, esperança, abnegação, paciência, temperança e não conformidade ao mundo são atributos que Deus nos dá mais graça para aceitar e viver. Nem sempre seremos vitoriosos em toda situação, mas voltaremos a Deus toda vez que errarmos, buscaremos e aceitaremos o seu perdão e continuaremos rumo ao alvo. Toda vez que nos levantamos, estamos um passo mais perto da vitória eterna.

Naquele último grande dia, aqueles que com disposição se ajoelham diante do Juíz de toda a terra verão as lutas e tentações que suportaram da perspectiva eterna. Ter vencido na corrida fará com que cada dificuldade, tentação, e tudo que precisou abandonar, pareça pequena e trivial. A vitória esmagadora, através de Cristo, valerá a pena! Continue sempre! ▲

Os pastores escrevem

CONVERSÃO E DÚVIDAS

*Pastor Ransom Wiebe
Durham – Kansas – EUA*

O que é a conversão? Quando nos convertemos, ou passamos por uma experiência de novo nascimento, ocorre uma mudança. Somos livrados dos poderes das trevas e colocados no reino do querido Filho de Deus. A conversão é aceitar a revelação de que estamos perdidos, revelado a nós através do Espírito Santo, e reconhecer que nosso refúgio é em Jesus Cristo nosso Senhor. Quando nos convertemos, nos arrependemos de nossos pecados, os abandonamos, e focamos a nossa atenção, desejos e esperança nas coisas da vida que são espirituais e eternas.

A conversão não é receber uma carta natural do Céu, assinado por Jesus Cristo, para provar a si mesmo e aos outros que você é membro da casa de Deus. A conversão também não é uma garantia de que algum dia você entrará pelas portas do

Céu. Mas quando você é transferido do reino de Satanás para o reino de Deus, pode ter a certeza de que está a caminho de um fim abençoado enquanto continuar como começou. Assim como recebeu o Senhor Jesus, assim continue a andar com ele.

Neste reino de Deus, através do poder do Espírito Santo, amamos a todos. Lemos a Palavra de Deus. Sentimos a necessidade de orar. Regozijamos na comunhão dos santos. Nossa segurança não está nas coisas temporais, mas sim nas eternas.

Agora que você se converteu, pode ser que esqueça os detalhes de sua experiência de conversão, mas Satanás jamais poderá destruir a conversão propriamente dita. Precisamos lembrar que ele é muito sutil. Ele vem lidando com a humanidade durante quase seis mil anos e tem sido bem-sucedido demais. Por experiência, ele conhece as nossas fraquezas e sabe como atacar. Temos a tendência de não notar as pequenas frestas de nosso coração onde Satanás começa a plantar pequenas sementes de dúvida sobre a nossa conversão.

Vamos pensar sobre o que seria um campo fértil para Satanás plantar sementes de dúvidas, pois como podemos construir nossa casa espiritual quando começamos a perder a confiança em nosso fundamento? Estamos cientes de que, quando nos convertemos, nosso coração foi purificado do mal. Mas o plano de Deus para nós não para por aí. O Espírito Santo e a Palavra de Deus nos

ensinam a crescer em graça e no conhecimento de Jesus.

Devemos acrescentar à fé que expressamos quando declaramos que Jesus se tornou nosso Salvador pessoal. Os traços e qualidades que devemos acrescentar à nossa fé são listados em 2 Pedro 1: virtude, conhecimento, temperança, paciência, piedade, amor fraterno e amor. Podemos ter a certeza de que, à medida que começamos a encher nosso coração e vida com estas qualidades, as dúvidas que Satanás procura usar para nos tentar desaparecerão.

Vamos pensar sobre o que acontece quando não acrescentamos à nossa fé. Nosso coração pode estar limpo, mas infelizmente está vazio. Os espíritos maus que são empregados por Satanás estão em nosso redor e buscam habitação. Encontram o coração vazio e começam o seu trabalho astuto e enganoso.

Um espírito mau que logo entra na ativa é o demônio de dúvida. Muitas vezes, o poder deste vai e vem. Por algum tempo, nos sentimos seguros, mas então caímos em um momento de prova e luta. Enquanto nossa fé é provada, o espírito mau nos traz esta triste mensagem: “De que adianta tentar? Você nunca se converteu de verdade mesmo.”

Como podemos lidar com tal problema? Há somente uma maneira. Precisamos lembrar que somos incapazes. Jesus Cristo é a nossa única solução. Se somos sinceros e queremos livramento, precisamos orar em nome de Jesus de Nazaré que o demônio de dúvida seja

removido e lançado fora de nosso coração. Então podemos dizer como o poeta: “Oh! Vitória em Jesus, meu Salvador, para sempre.” (E.M Bartlett, “Victory in Jesus” *Christian Endeavor Songs No. 1*)

Que profunda alegria experimentamos quando a fé toma conta. Parece o raiar de um novo dia. Satanás pode atacar com seus dardos inflamados, mas erguemos o nosso escudo de fé e com coragem seguimos avante.

Parece que nós, como igreja de Deus, estamos tendo fatalidades demais devido a esse demônio de dúvida. Vezes demais, ouvimos esta afirmação de pessoas que certa vez eram convertidas e abraçavam a fé, mas agora estão longe do aprisco: “Acho que nunca fui convertido.”

Sabemos muito bem que muitos espíritos maus, como orgulho, inveja e ódio, são fáceis de reconhecer, porque os resultados desses pecados geralmente aparecem no exterior. Mas que estejamos cientes de que Satanás pode estar trabalhando atrás das cenas e plantando sementes de dúvida nas ovelhas e nos cordeiros do aprisco.

Nosso Senhor nos mandou vigiar e orar. Ele disse: “E não andeis inquietos” (Lucas 12:29). A Palavra de Deus diz: “Não rejeiteis, pois, a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão” (Hebreus 10:35). Qual será o nosso galardão? Será duplo; neste mundo, podemos ter a vida mais abundante; no mundo por vir, o Céu será uma realidade para nós enquanto vemos nosso Senhor e Salvador face a face. ▲

Bons despenseiros

MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

Diácono Brian Reimer

Steinbach – Manitoba – Canada

“Tornou, pois, a entrar Pilatos na audiência, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o Rei dos Judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou disseram-to outros de mim? Pilatos respondeu: Porventura sou eu judeu? A tua nação e os principais sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste? Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui” (João 18:33-36).

Quando Jesus ouviu a pergunta de Pilatos: “Tu és o Rei dos Judeus?” ele tinha uma resposta simples pronta. “Meu reino não é deste mundo.” Gostaria de saber o que Pilatos pensou desta resposta. Ele deve ter sentido algo diferente nesse homem humilde e confiante que estava perante ele. Jesus confirmou que ele era o Rei que havia vindo ao mundo para testemunhar da verdade. Pilatos não entendia isso, mas sabia que esse Rei não era uma ameaça a si mesmo ou qualquer outra pessoa. Ele saiu para enfrentar a multidão e disse que não achou nele crime algum. Ele estava disposto a soltar Cristo, mas não o fez. A multidão era veemente, e o

mundo daquela época era mais importante para Pilatos do que a vida de Cristo.

O mundo de nossos dias se torna mais importante a nós do que Aquela que ficou perante Pilatos? Sabemos que ele é o Filho de Deus e que morreu por nós, mas somos tentados a nos tornar parte daquela multidão?

Estamos vivendo num mundo de tumulto e muita incerteza que causou, e ainda causa, muitas dúvidas e sentimentos em nossa mente e nosso coração. Podemos ser patriotas, podemos ser bem temerosos, podemos nos ver sendo críticos, ou podemos ser defensivos. Como sentimos em nosso coração pode depender um tanto do lugar em que moramos.

Não importa de qual país somos cidadãos. Perdemos de vista o fato que o Rei a quem servimos não é um primeiro ministro, presidente, ou rei de país terreno qualquer? Como cristãos, somos cidadãos de uma nação específica, mas acima de tudo, somos cidadãos do reino celeste. Esse reino é composto de qualquer cor e qualquer nacionalidade. É fácil ser afetado pelas políticas deste mundo, mas podemos ter um sentimento de calma e descanso sobre os acontecimentos deste mundo? Não conseguimos evitar de ficar preocupados, mas podemos deixar com o Senhor? Afinal, o Senhor tem todo poder sobre tudo nesta terra. Ele permite guerras, rebeliões e violência até decidir acabar com eles. Deus é o poder supremo.

Estou apegado demais aos meus bens, às coisas que me satisfazem, a vida que eu levo? Às vezes esquecemos os seguidores de Cristo, os cristãos primitivos e nossos antepassados europeus. Muitos deles sofreram privações, perseguição e morte. A geração em que eu cresci tem sido uma sociedade privilegiada. Temos acumulado bens e bom nome enquanto vivemos em paz e liberdade. Temos ficado mais acomodados neste mundo e menos firmados no reino celeste? As nações norte-americanas enfrentam mudanças, positivas e negativas. Como essas mudanças nos afetam? Como igreja, estamos enfrentando desafios. Falamos de um desvio para o mundo. A riqueza tornou muitas coisas disponíveis e possíveis que anteriormente não eram tentações. Isso afetou nossa posição de não resistência? Temos muito mais para defender do que muitos de nossos pais ou avós tinham.

Com tudo isso vem o sentimento de merecimento. Certamente alcancei o direito de viver como quiser. Ganhei a liberdade de gastar o meu dinheiro como quiser. Reconheço que os direitos que tenho aqui nesta vida são privilégios concedidos pelos nossos “reis” terrenos? Temos o privilégio de adorar a Deus livre e abertamente. Temos o privilégio de ter as nossas escolas. Temos o privilégio do serviço alternativo em vez de serviço militar. Temos muitos outros privilégios, mas é justamente isso que são — privilégios. Esses privilégios podem

nos ser retirados em qualquer momento pelo governo de nossas nações. Isso já aconteceu no passado e pode voltar a acontecer no futuro. Estamos preparados para isso?

Nosso reino não é deste mundo, senão lutaríamos. Talvez me vejo lutando, através de defender meu reino terreno com minhas palavras ou por promover as ambições terrenas, minhas e de outros. Tenho me juntado à multidão que está clamando por justiça e/ou vingança?

O reino celeste está intacto. Qualquer diversão neste mundo é uma diversão daquele reino. Quando nos desviamos para o mundo, estamos nos desviando para o reino do inimigo. Percebemos o perigo? O reino do Céu é governado por Cristo. Entram nele os corações que se submeteram ao Rei do Céu. Toda alma é de valor igual perante Deus, e não importa a qual reino terreno pertença – seja norte-americano, africano, asiático ou de outros. Isso não é a chave. A chave é a qual reino pertence o nosso coração.

Como irmãos no reino celeste, precisamos uns dos outros e das orações uns dos outros. Quando o Senhor reina em nosso coração, o amor reina, pois ele é amor. Seu amor nos une, enquanto a política tende a nos separar em partidos. Para experimentar a plenitude do amor de Deus, precisamos estar dedicados a seu reino, onde podemos livremente compartilhar nossos pensamentos e preocupações. Nosso Rei celeste é nosso Pai, e como filho do Rei, posso seguramente confiar nele.

Os tesouros que acumulamos aqui nesta terra permanecem nesta terra. Não os podemos levar conosco. O que vale são os tesouros de um coração santificado, que podem nos sustentar nas tentações da vida. O que vale o Céu para mim? Ouvimos falar daqueles que passam por dificuldades e tristeza e almejam o Céu. O seu reino é o Céu, e é para lá que desejam ir. Para onde quero ir? Para onde você quer ir? ▲

A irmandade escreve

O CASTIÇAL

Earl Beachey

Atwood – Illinois – EUA

No Segundo capítulo de Apocalipse, a igreja de Éfeso foi admoestada a se arrepender, “quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres” (Apocalipse 2:5). O que o castiçal representa, e quais seriam as consequências de sua retirada? A preocupação de ter o castiçal removido tem sido expressada de nossos púlpitos durante anos. Eu fui inspirado com alguns pensamentos sobre o que o castiçal pode representar e o que é que precisa ser vigiado de perto.

Note que após cada admoestação às sete congregações nos primeiros três capítulos de Apocalipse, Cristo nos relembra: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

Aparentemente, nem todos têm ouvidos. Poderíamos dizer que nem

todos dão ouvidos. Vamos pensar sobre isso individualmente. Já foi dito que haverá membros que estão se desviando mais da igreja e que outros indivíduos estão se aproximando mais da igreja. Imagino que o último grupo pode ou não ser de membros atuais. De qualquer forma, estão se aproximando. Somente podem se aproximar à medida que ouvem o que diz o Espírito. Eles têm ouvidos para ouvir o Espírito. Eles reconhecem a fala dele e estão dispostos a ouvir o que ele diz. Para alguns, isso pode significar sacrifício, humilhar seu próprio espírito, arrependimento e outros exemplos de obediência, mas há o ouvir, provado pela obediência que é o resultado.

É óbvio que, para aqueles que estão se desviando da igreja, a cena é mais sombria. Antes, houve entendimento e atenção. Foram provados filhos de Deus pela igreja. Seja qual for a causa, cessaram de dar ouvidos ao Espírito. É pela obra do Espírito que encontramos salvação, e ele não permitirá que desviemos sem as devidas advertências. Nosso desvio é resultado de não ter ouvidos.

Nas revelações a João, Jesus estava falando à igreja como um todo – talvez a congregações individuais, mas aparentemente não a membros individuais. A congregação foi admoestada a dar ouvidos àquilo que o Espírito diz. É um plano tão lindo para nós como almas individuais. Temos a irmandade para nos ajudar a dar ouvidos. Pode ser que não

entendemos direito ou não temos certeza de algo. Somos irmãos juntos procurando dar ouvidos. Isso não nos dá permissão de ficar seguros em nossos méritos e esperar que a irmandade prove tudo para nós, mas é a segurança de que estamos ouvindo corretamente. Que tenhamos a humildade de reconhecer que, quando aquilo que ouvimos é muito diferente daquilo que a irmandade ouve, é a nossa audição que está em falha.

A doutrina mencionada acima é única à igreja de Deus. A igreja depende muito de o Espírito falar em todas as áreas em que age. Para indivíduos, pode ser o primeiro chamado de Deus à conversão, o chamado ao arrependimento depois de cair, em buscar e encontrar um companheiro para a vida entre muitas outras escolhas e decisões que precisam ser feitas e tomadas. Para a igreja em geral, inclui as mudanças deste mundo que precisamos navegar, os chamados à liderança, provar situações individuais como conversão, disciplina e direção. Em todos esses e muito mais, a igreja depende mais da fala do Espírito do que da experiência e conhecimento. Jeremias falou veementemente sobre os métodos carnavais de tomar decisões: “Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço” (Jeremias 17:5). Isaías fala contra a confiança em recursos carnavais e terrenos: “Ai dos filhos rebeldes, diz o Senhor, que tomam conselho, mas não de mim; e que se cobrem, com uma cobertura, mas não do meu espírito, para

acrescentarem pecado sobre pecado; que descem ao Egito, sem pedirem o meu conselho; para se fortificarem com a força de Faraó, e para confiarem na sombra do Egito” (Isaías 30:1-2).

Deus espera que seus filhos, e sua amada igreja, dependam de seu Espírito para receber direção. Se ela deixar de dar ouvidos ou se fortificar na força de sabedoria terrena, ele continuará a guiá-la? O castiçal é sua mão guiando a igreja, a qual, se retirada, a deixaria confusa na sombra do Egito?

Vivemos em uma época em que conhecimento e informação são extremamente abundantes. Parte do conhecimento disponível a nós é confiável e verdadeiro. Outra parte é falso, errado e enganoso. Independente de ser válido ou não, é acessível com uma facilidade que antigamente era desconhecida aos homens. Mesmo se não temos tendência de estudar muito, podemos facilmente fazer uma pesquisa rápida em qualquer tópico e encontrar respostas para as nossas perguntas. Dado o desejo do homem de encontrar respostas rapidamente e resolver problemas, é real a tentação de nos fortificar “com a força de Faraó” (Isaías 30:2). Precisamos vigiar contra o intelectualismo como nunca antes, para que o castiçal não seja removido.

A igreja de Deus estará firme até o fim. Que cada um de nós, coletivamente e individualmente, se apegue à fé que uma vez foi entregue aos santos e dê atenção cuidadosa àquilo que o Espírito diz às igrejas, com coração rendido e obediência disposta. ▲

AMANDO AS PESSOAS

Clark Smith

Venice – Florida – EUA

Usamos ferramentas em quase todo aspecto da vida. há diversas definições para a palavra *ferramenta*, mas para este artigo, será “algo usado para realizar um trabalho” e “um meio para um fim.” As ferramentas têm diversas formas. Ferramentas de mão, EPI’s, celulares, aplicativos, mapas e a gravidade podem ser consideradas ferramentas. Às vezes usamos pessoas como ferramentas, que não é automaticamente ruim, mas merece atenção e é o tópico desse artigo.

Só porque usamos uma pessoa como ferramenta ou como um meio para alcançar um fim não significa automaticamente que estamos desrespeitando ou abusando dela, mas é possível fazer isso, seja por falta de pensar, por crueldade ou por desejo pecaminoso. Usamos pessoas como ferramentas nas áreas de ganhar a vida, comprar produtos e serviços, entretenimento e prazer, manter nossa família, e ajudar a cumprir os propósitos da igreja. Em essas e outras situações, devemos lembrar do relacionamento que devemos ter com outras pessoas, o lugar de cada pessoa no plano de Deus, e quem as pessoas realmente são.

Deus ama a sua criação, especialmente a humanidade. João 3:16 fala desse amor: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito.” O “mundo” neste caso significa as pessoas da terra. Paulo,

em 1 Timóteo 2:1-6, fala do desejo de Deus que todos se salvem, e ressalta um ponto importante. Deus ama toda a humanidade, e nós devemos amar toda a humanidade. No sentido que somos seres criados, aprovados por Deus, todos os seres humanos são irmãos. Deus criou cada pessoa para um propósito, ele ama a todos, escreveu a Bíblia para cada pessoa, e Jesus morreu por todos. Só porque a pessoa escolheu não aceitar a Deus ou seguir o seu plano, não reduz o amor de Deus por ele, e isso significa que ele está nos chamando para amar da mesma forma.

Lemos em Gênesis 1:26-28 como Deus criou a humanidade. Fala de como ele criou o homem à sua imagem. Há numerosas interpretações do significado disso, mas no contexto do versículo 28, uma das interpretações mais significativas é de que somos o que representa a imagem de Deus aqui na terra. Devemos subjugar, governar, povoar e manter a terra de maneira que Deus possa dizer: “Estão fazendo como eu teria feito.” Como pessoas com livre arbítrio, podemos fazer escolhas, e somos chamados para fazer as escolhas que Deus faria. É outra maneira de dizer que devemos fazer da vontade de Deus a nossa vontade. Dessa forma, somos a imagem de Deus aqui na terra. Independente de quão bem estamos fazendo isso, essa é a intenção de Deus e foi para isso que ele nos criou para habitarmos na terra. À medida que tocamos a vida de outras pessoas, seja de amigos, familiares ou desconhecidos, devemos lembrar

que foram criados para esse propósito, assim como nós, e que devemos ajudar uns aos outros nesse chamado.

Em 1 Coríntios 6:15-16, 19, dá uma perspectiva interessante sobre o nosso corpo. Esses versículos foram escritos para os cristãos, mas há alguns aspectos que podemos usar ao pensar na humanidade. Primeiro Paulo disse: “Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo?” Continua perguntando: “Tomarei, pois, os membros de Cristo, e os farei membros de uma meretriz?” (versículo 15). Ele pergunta ainda: “Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?” (1 Coríntios 6:19). Ao tocarmos a vida de outras pessoas, precisamos lembrar que elas devem ser membros de Cristo e seus corpos foram criados para ser o templo do Espírito Santo.

Ao pensarmos sobre o quanto Deus ama as pessoas, por que nos criou, como retratar a sua imagem, e como fomos feitos para sermos membros de Cristo, devemos manter a perspectiva de como tratar outras pessoas. Quando empregamos outras pessoas, devemos respeitar suas necessidades e sentimentos. Nunca devemos cogitar pedir deles algo que faria com que não pudessem ou que os distraia de retratar a imagem de Deus no mundo. Quando estamos na cidade ou negociando pelo celular ou online, precisamos nos interessar genuinamente pelas pessoas que encontramos. Devemos manter

em mente o seu bem-estar terreno, mas acima de tudo, devemos lembrar que somos a luz de Deus, e ele pode usar nossa interação para as atrair a ele. Quando amamos nosso cônjuge, criamos a família, cuidamos de nossos pais e preenchemos o nosso papel como filhos, cada palavra, pensamento e ação deve refletir amor uns pelos outros como membros juntos em Cristo. Não devemos fazer qualquer coisa que desencoraja, contamine ou destrua o relacionamento de alguém com nosso Salvador. Às vezes na igreja de Deus, somos tentados a julgar uns aos outros de maneira nada amorosa. Talvez criticamos membros de comissões, os jovens ou nossos pastores e suas esposas, ou qualquer um que faz as coisas de um jeito diferente do que nós gostaríamos. É nesses momentos que devemos lembrar de 1 Pedro 4:8 e cobrir nossas diferenças de amor e graça. Somos pedras vivas juntas na linda casa espiritual de Deus, e todos nós somos unidos pelo amor e submissão uns aos outros (leia 1 Pedro 2:5; Efésios 5:21).

Há outro pensamento sobre pessoas para considerar. Temos usado o mandamento sobre não ter imagens de escultura em Êxodo 20:4 e outros ensinamentos semelhantes do Antigo Testamento sobre ídolos como direção sobre a fotografia, mas há outra perspectiva. Imagens e vídeos de pessoas podem mudar como pensamos sobre humanos. A foto de uma pessoa é um objeto e não um ser vivo, que respira. Quando

olhamos para as pessoas na tela, muitas vezes as usamos como ferramentas para nos ajudar a reviver o passado, para entretenimento ou prazer, ou para desejos impuros. Até mesmo ver coisas inofensivas pode nos influenciar a transformar as pessoas em objetos. Podemos começar a comparar, criticar e julgar aparências. À medida que comparamos a nós mesmos com aquilo que estamos vendo, começamos a ver nosso corpo e os de nossos filhos e conhecidos como objetos. Pensamos sobre como podemos ter uma aparência diferente, melhor, ou o que podemos fazer para causar uma impressão em outras pessoas. Ver nosso corpo como um objeto para atrair atenção e pena ou para nosso próprio prazer pode nos levar por um caminho sutil, mas perigoso. Nossos corpos não foram criados para serem adornados de tal forma que nossa aparência atraia demasiada atenção a nós mesmos. Se pensarmos assim, ficaremos insatisfeitos com nossa aparência ou situação. Nossos principais pensamentos estão voltados para nós mesmos, nossa aparência, nossos desejos, e nossos sentimentos em vez de a vida abundante que Deus planejou.

Tornar outras pessoas em objetos pode ter efeitos maus e de longo alcance. Quando olhamos para pessoas com concupiscência, é difícil lembrar que a pessoa que estamos olhando era conhecido de Deus antes de nascer (leia Salmo 139). Imagens eróticas de pessoas são frequentemente postadas online, em anúncios, outdoors e em lojas, e pode ser que não lembramos mais que são imagens de pessoas que

Deus criou e ama. Deus as amou enquanto as formava no ventre da mãe, e ele se entristece por estarem em tal situação. Em todo o mundo, aproximadamente 20 milhões de pessoas estão presas na opressão sexual – exploração, escravidão, pornografia – contra a sua vontade. Cada vez que uma pessoa vê conteúdo pornográfico em seu dispositivo, está apoiando a exploração e objetificação de pessoas que Deus criou em sua imagem e por quem ele inspirou Davi a escrever o Salmo 139. Os humanos não foram criados para serem objetificados. Foram criados para serem amados e ser a imagem de Deus. Ver qualquer conteúdo, até mesmo conteúdo “limpo” sem estar ciente dos perigos pode mudar nossas atitudes e percepção da parte mais linda e preciosa da criação de Deus. Por favor lembre-se de amar pessoas. ▲

SEJA FEITA A TUA VONTADE

Mandy Neufeld

Jerome – Idaho – EUA

Neste último ano, esta frase me trouxe calma que me ajudou muitas vezes. É fácil começar a pensar demais, que pode levar a ficar ansiosa sobre coisas que, no final das contas, às vezes nem são tão importantes. Às vezes é preocupar-se sobre alguma decisão, seja ela grande ou pequena. Outras vezes, pode ser sobre o futuro – quando você não sabe como alguma situação vai se desenrolar ou ficar preocupada com os cuidados do dia a dia da vida.

Seja qual for a situação, se eu puder parar e contar tudo para Deus e depois dizer: “Seja feita a tua vontade,” isso tira o peso dos meus ombros. Posso entregar tudo porque sei que agora Deus está levando o peso, e ele vai resolver tudo para mim. “O Senhor pelejará por vós, e vós vos calareis” (Êxodo 14:14).

Quando dizemos as palavras “Seja feita a tua vontade,” podemos ficar quietos e confiar e saber que tudo irá se desenrolar conforme a vontade de Deus. ▲

BETUME POR DENTRO E POR FORA

Daryl Unruh

Versailles – Missouri – EUA

“Faze para ti uma arca da madeira de gofer; farás compartimentos na arca e a betumarás por dentro e por fora com betume” (Gênesis 6:14).

Estamos na fase de planejamento de um lar de idosos. Na nossa última reunião da comissão, surgiu um pensamento sobre a arca e de como era coberto por fora e por dentro de betume. Eu havia tido alguns dos mesmos pensamentos na semana anterior. Quando o irmão compartilhou os seus pensamentos, isso me inspirou novamente.

A igreja de Deus, da qual fazemos parte, tem sido comparada à arca ou a um navio no mar da vida. O que é o “betume” por fora e por dentro? Noé e seus filhos aplicaram o betume? Tenho a certeza de que quem o fez cuidou de aplicar uma camada boa e

uniforme. Talvez teve alguns lugares onde Deus fez algum retoque.

Como estamos aplicando o betume dentro e fora da igreja de Deus? Já vivi mais de meio século, e qual tem sido o meu desempenho em fazer o navio à prova d'água? Muitas coisas no mundo não parecem tão erradas logo de cara, mas deixam entrar um pouquinho de água. Essa água pode fazer com que um irmão se afogue em desânimo e desespero.

Gosto de ser notado assim como qualquer um, mas o que é isso, a não ser orgulho? Algumas das coisas que eram faladas quando eu crescia eram cromos, carros ou caminhonetes de cores vivas, modelos cobiçados de carros ou caminhonetes, casas chiques e viagens de férias caras. Lembro das preocupações com barbas grandes e volumosas, barbas curtas, e véus ultrapequenos. Se eu ficar olhando sem dizer nada, ou permito essas coisas em minha vida, estou deixando a água entrar na arca? O betume que aplico é do tipo que não gruda e que se soltará, permitindo a entrada de água, fazendo alguém se afogar? Meu coração está correto se me permito enquadrar no mundo com meu carro de luxo, ou minha caminhonete ou caminhão de cor viva, todo cromado, com os vidros escuros?

Irmãos, por que preciso de uma barba tão longa e espessa? Um diácono mais velho disse a um irmão: “É possível esconder muito pecado atrás de uma barbona grande.” Estou disposto a passar despercebido, ou é melhor ser notável? Levítico 19:27

diz: “nem danificareis as extremidades da tua barba.” É danificar as extremidades se deixo crescer tanto ou se aparo tanto?

Para nós pais, por que nossa esposa ou filhas usam véus tão pequeninos? Não há falhas no nosso betume por dentro e por fora? Estamos dispostos a ser um povo peculiar (leia Tito 2:14)?

Estes são pensamentos e preocupações que tive já faz algum tempo que sinto que devo compartilhar. Valorizo as inspirações enviadas a esta revista. Que possamos fielmente aplicar o betume de Deus dentro e fora, à medida que o Espírito dá direção.

Escrito em fraqueza. ▲

O SOFRIMENTO NOS FAZ SAIR COMO OURO

Chelsea Nichols

Valcourt – Quebec – Canada

Parece que o argumento favorito das pessoas contra Deus é que ele é cruel e injusto. Por que ele permite guerras? Por que permite doenças? Por que as pessoas têm que enfrentar sofrimento físico e mental? Antes de compartilhar alguns dos meus pensamentos neste assunto, é necessário compartilhar um pouco do meu passado, pois foi isso que me fez fazer perguntas e orar fervorosamente pedindo entendimento.

A maioria da minha vida, da infância até boa parte da vida adulta, foi manchada e deformada pela

doença e depressão. Minha mente e meu corpo eram continuamente atormentados, e muitas vezes desejei a morte. Alguns anos atrás, houve uma crise em minha vida, em que minha saúde estava pior do que em qualquer outro momento. Através das orações de muitos, Deus me mostrou o caminho à cura completa.

Quando olhei para trás, revendo os anos de sofrimento que suportei, um sentimento de decepção e mágoa confusa me encheu. Eu sei que Deus quer que conversemos com ele e que ouçamos a sua voz. Eu sei que ele nos fez para sentir o seu amor, mas por causa do tipo da minha doença e depressão, eu nunca havia sentido esse amor que todos pareciam conhecer tão bem. Quando melhorei, era como sair de uma encruzilhada movimentada durante o horário de pico, e entrar num campo ensolarado onde somente podia ouvir o farfalhar do capim e os insetos, e sentir nada senão o calor do sol na minha pele. Ouvi a voz de meu Pai e senti todo o seu amor por mim pela primeira vez. Acho que era tão perto do Céu quanto é possível eu estar aqui na terra.

Fiquei incomodada com o fato de alcançar essa conexão apenas agora. Deus não queria que eu sentisse o seu amor esse tempo todo e entender que a sua voz não era de desastre iminente, mas de amor e consolo benigno? Por que precisei sofrer assim durante quase minha vida inteira? Não fazia sentido. Após algum tempo nessa confusão, orei que o Senhor me ajudasse a não ficar remoendo o passado e me

mostrasse por que tudo tinha sido tão escuro para mim. Ao longo de muitos meses, foi isto que ele me mostrou.

Esta terra não é perfeita. Quando Adão e Eva pecaram no Jardim do Éden, a utopia se tornou um sonho do passado. E por causa disso, a Bíblia nos diz que as chuvas caem sobre os justos e os injustos. Como posso esperar ter uma vida livre de qualquer coisa desagradável, quando a terra é tristemente imperfeita desde a queda? Apesar de parecer óbvio, não teríamos desejo de chegar ao Céu se a vida aqui fosse perfeita. Não teríamos motivação, nenhum almejo, e na verdade, nenhum alvo para tentar alcançar.

As dificuldades te tornam quem você é. Experiências difíceis podem deixar as pessoas amarguradas, remoendo o passado e presas num ciclo infinito de memórias desagradáveis. Para as pessoas que escolhem aprender dos tempos difíceis, acontece uma coisa linda. Elas se tornam sábias, interessantes, compassivas, mais vivas, com mais energia e fervor; elas conseguem amar como nunca imaginavam ser possível. Deus pode usar essas pessoas para alcançar outras de maneiras novas porque possuem entendimento e compaixão que antes não tinham. Alguém que nunca precisou se esforçar muito para qualquer coisa na vida é intolerável e insípido. Possui uma visão estreita do mundo em geral e provavelmente concentra sua energia em si mesmo, porque conhece apenas isso. Coisas difíceis nos fazem buscar a Deus e à sua Palavra. Elas nos unem mais a nossos

irmãos e nos trazem uma ligação e conexão mais profundas.

A maior pergunta de todas é “Por quê?” No fim, Deus quer a nossa confiança. Escritos históricos revelam que um homem chamado Jesus andou sobre a terra. Podemos argumentar com fatos da Bíblia, mas o cristianismo se baseia na fé. Como humanos, somos naturalmente curiosos. Perguntamos: Por que isto está acontecendo? Por que há guerras? Por que crianças são abusadas? Por que as pessoas têm que passar fome? Por que Deus permite que essas coisas aconteçam conosco, quando nos ama? Já parou para pensar que Deus procurou mostrar as respostas para você? A Bíblia diz: “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor” (Isaías 55:8). A mente de Deus é tão além da nossa compreensão que pode ser que ele tentou nos mostrar o motivo, mas nossa mente é pequena demais para entender o conceito. Para Deus, explicar os mistérios do universo para nós deve ser como um adulto tentar explicar política para uma criança de cinco anos. Ela ouve as palavras e reúne as informações, mas não faz nenhum sentido.

A Bíblia diz que Deus é verdade, Deus é luz, Deus é justo e Deus é amor. Porque nos ama, ele nos dá o livre arbítrio para escolher o que desejamos, seja bom ou mau. Sofrimento e dificuldades são necessários para ganharmos compaixão e sabedoria e completar o nosso caráter. Por muitos anos, caminhei numa estrada que parecia

escura. Era difícil para mim ouvir a voz de Deus ou sentir o seu amor, mas durante toda a minha vida havia lido e ouvido que Deus me amava e nunca me abandonaria. A fidelidade de meus irmãos me ajudou a continuar quando tudo parecia inútil. Os tempos difíceis me ensinaram a andar por fé.

Quando meu marido e eu conversamos com os pastores de avivamento, contei-lhes a minha experiência e como agora eu tenho paz em meu coração sobre aquilo que aconteceu comigo no passado. No entanto, eu estava preocupada com compartilhar minha história com outros, porque não tinha respostas definitivas do motivo que Deus permitiu que eu me sentisse tão só durante a maior parte de minha vida. De certa forma, ser cristã, mas nunca experimentar a comunicação aberta e sentimentos de amor que temos ao conhecer o Senhor parecia tão contrário àquilo que está escrito na Bíblia, que eu tinha medo que esta minha história poderia confundir alguém e se tornar pedra de tropeço para eles. Afinal, para mim se passaram alguns anos até eu poder estar completamente em paz com a maneira que minha vida se desenrolou até então. Um dos pastores disse algo que de repente tornou tudo muito simples para mim. Ele disse: “Como disse o cego na Bíblia, ‘não sei o que aconteceu, mas eu era cego e agora vejo.’” No fim, eu não precisava ter as respostas.

Deus é bom. Louvai o seu nome. Que este artigo seja de esperança e ânimo para você. ▲



QUE LEMBRANÇAS AS PESSOAS TERÃO DE NÓS?

Jocyanne Cardoso

Rio Verdinho – GO – Brasil

Recentemente tenho refletido muito sobre a vida. Sobre como o tempo passa – e passa rápido. Sobre como hoje estamos aqui e amanhã talvez não estejamos. Sobre como os dias escorrem pelas mãos quase sem que percebamos.

Ontem éramos crianças e, de repente, crescemos. Aquilo que parecia ser a maior preocupação do mundo ficou para trás, e muitas coisas que antes carregavam tanto peso já não significam tanto assim.

Às vezes nos preocupamos tanto com o que os outros vão pensar ou dizer sobre nós que acabamos gastando tempo e energia demais tentando corresponder a expectativas que nem sempre são reais.

Quando vivemos presos ao medo das opiniões e dos julgamentos, podemos acabar nos afastando de quem realmente somos. Aos poucos, isso pode enfraquecer nossa identidade, nossos

valores e até mesmo nossa caminhada com Deus, porque passamos a viver mais para agradar pessoas do que para viver aquilo em que acreditamos.

E então surge uma pergunta importante: Qual é o legado que queremos deixar?

O verdadeiro legado não está apenas no que conquistamos, mas principalmente em quem nos tornamos ao longo da vida. Está naquilo que acreditamos, na forma como tratamos as pessoas, no amor que demonstramos e nas marcas que deixamos em cada coração que encontramos pelo caminho.

E isso não exige perfeição. Errar faz parte da experiência humana. Reconhecer nossas falhas, aprender com elas e continuar caminhando também faz parte do processo.

Mesmo quando falhamos, Deus continua sendo capaz de nos moldar, ensinar e fortalecer em nossas fraquezas. Não precisamos viver tentando parecer perfeitos o tempo todo. Muitas vezes, é justamente em nossas limitações que encontramos oportunidades de crescimento, amadurecimento e transformação.

Isso também não significa viver sem direção ou sem responsabilidade. Existe uma grande diferença entre reconhecer nossas imperfeições e desistir de buscar mudança. Deus nos acolhe como estamos, mas nos ama demais para nos deixar exatamente como somos.

Talvez valha a pena refletir: quantas vezes deixamos de ser quem somos por medo da opinião dos outros?

Pode existir alguém que precisa exatamente daquilo que Deus colocou em você. Da sua história. Da sua forma de enxergar a vida. Da sua personalidade. Daquilo que o torna único.

No fundo, as pessoas costumam se conectar muito mais com a verdade do que com a perfeição. Elas se aproximam de quem é sincero, autêntico e humano.

Por isso, talvez seja hora de dar menos espaço aos medos que nos paralisam e mais espaço à vida que Deus nos deu para viver.

Aproveite os momentos simples. Valorize as pessoas que ama. Cultive boas memórias. Visite os lugares que sonha conhecer. Dê risada. Abrace mais. Perdoe mais. Ame mais.

Viva cada dia com gratidão, porque cada dia é um presente.

E, quando tudo isso passar, talvez a pergunta mais importante não seja quantos bens acumulamos, quantos elogios recebemos ou quantas pessoas as nos admiravam.

Mas sim: Que lembranças deixaremos nas pessoas?

Ou melhor: Que lembranças elas guardarão de nós? ▲

SIGA O CAMINHO DE JESUS

Kianna Isaac

Cartwright – Manitoba – Canada

Um dia desses eu estava caminhando lá fora. Havia caído muita neve e ventou bastante, de forma que o caminho que havia ali estava

encoberto. A única coisa que eu podia fazer era seguir nos passos de alguém que havia passado por ali mais cedo. Se eu saísse do caminho, eu ficaria atolada na neve funda, e meus pés ficariam gelados.

Enquanto eu tentava continuar nas pisadas, me fez lembrar de um hino: “Siga o caminho de Jesus.” Na vida é a mesma coisa. Se eu seguir o caminho, chego em segurança. Assim que minha natureza humana tomar conta, tento escolher meu próprio caminho, que parece ser mais rápido e fácil para mim. Quando faço isso, fico atolada, sem um guia e precisando enfrentar a vida sozinha até perceber que me desviei. É muito mais fácil se eu confiar em meu Guia e seguir em seus passos no caminho que ele escolhe para mim. ▲

“OH! GRAÇA EXCELSA DO SENHOR!”

Bethany Classen

Rector – Arkansas – EUA

Prezados jovens,

“A graça de Deus é o solo fértil em que brota a coragem.” (atribuído a Max Lucado)

Você tem coragem para o seu dia? Você tem coragem, mesmo quando as circunstâncias, o futuro, o passado ou qualquer outra coisa parece ser insuportável? Diga que é a graça de Deus. Se nunca tivéssemos uma luta ou dificuldade, nunca conheceríamos a infinitude da graça dele.

A graça tem sido um assunto querido para mim recentemente. A palavra em si parece luz e liberdade. A graça para mim significa força para ver a beleza no mundo em meu redor quando minha mente está pesada e lenta. É a calma confiança no amor de Deus quando a ansiedade sobre aceitação e aparência quer aparecer com exigências à porta do meu coração. A graça é a capacidade de amar e continuar amando, e é o milagre de perdoar e, sim, realmente esquecer. É lembrar que esta luta específica não é permanente. A graça é acordar com um hino na mente antes de começar o dia; é encontrar algo pelo qual ser grata quando desejo perguntar: “Senhor, por quê?” e porque lembro que ele fez tanto por mim. São os pequenos toques ao longo do meu dia que me relembram que ele está aqui. A graça é poder entregar tudo e deixar Deus agir. São pontos de luz que aparecem em meio às trevas dizendo que há esperança, sim. A graça me permite entregar o fardo de culpa por algo que eu fiz ou disse, por algo que está no passado, e continuar e ser livre.

Quando ficamos presos e começamos a perceber que não há como resolvermos por conta própria, a graça se torna mais preciosa para nós. Nada que poderíamos fazer por conta própria poderia nos levar um centímetro mais perto do Céu.

Certo dia, algumas coisas me vinham à mente, e eu comecei a me preocupar. Como vou vencer isso? Parecia impossível. Eu não posso fazer isso.

Mas ao ler a Bíblia, Romanos 6:14-18 se destacou para mim. O versículo 14 diz: “Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.” Fiquei muito consolada. Deus sabe que desejo fazer o que é certo, e sabe que somos humanos e vamos errar. É por isso que ele providenciou a graça. Ele nunca planejou que alcançássemos a perfeição através de nunca fazer algo errado. Antes, podemos ser perfeitos nele, confiar que sua graça cobrirá as áreas em que, sem querer, erramos, e assim podemos seguir avante.

Já tivemos o fardo intenso de pecado sobre os nossos ombros, já nos sentimos condenados, envergonhados, e dissemos que não somos dignos do sacrifício pelo nosso pecado. Acreditamos nisso com todo o nosso ser, e então a graça de Deus entrou em cena. Ela nos mostrou que havia uma saída, que poderíamos ter outra chance e que somos amados, queridos e esperados. E assim, vivemos como santos uma vez que recebemos o dom que ele nos dá – esse dom de luz e esperança. A única coisa que podemos fazer é recebê-la e acreditar nela.

Você está lidando com coisas do seu passado? Entregue-as e permita que a graça de Deus cubra você. O que mais me inspira sobre entregar tudo é o que Paulo disse em Filipenses 3:13-14: “Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o

alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.”

Ouvi esses versículos que dizem que Deus perdoou o seu pecado, e o esqueceu. Você também precisa ouvir isso. Não deixe que isso fique te incomodando. Você foi chamado para algo melhor. Você tem um propósito. Você foi feito para algo mais — não apenas para se entristecer por quem é e tentar consertar as coisas agora. Não, permita que Deus leve tudo, e então você pode ficar livre para seguir avante para receber vitória e alegria inimagináveis. Permita que Deus leve tudo, e quando você chegar ao Céu, pode dizer a ele: “Jesus levou tudo. Obrigado.”

Não há absolutamente nada que possamos fazer, e como isso é libertador! Podemos apenas ser, e então “[obedecer] de coração” (Romanos 6:17).

Eu me sinto muito pequena para escrever sobre isso, mas espero que possa servir de ânimo para alguém, de entregar tudo e permitir que a graça de Deus te carregue e te deixe ser livre. Quando chegamos ao lar, podemos cantar o hino que os anjos não sabem cantar.

Oh! Graça excelsa do Senhor! Perdido, me achou;

Estando cego, me fez ver; Da morte me salvou!

“OH! GRAÇA EXCELSA DO SENHOR!” (HC 261)

A graça me fez, enfim, temer, E meu temor levou.

Oh! Quão preciosa é pra mim, A hora em que me achou!

Mil lutas, laços, tentações, Caiam sobre mim;

Porém a graça me valeu! Será para sempre assim.

E, quando à eternidade eu for, Fulgindo como a luz,

A graça excelsa cantarei, Do amor do meu Jesus! ▲



OPORTUNIDADE

Dois rapazes foram procurar serviço numa gráfica e os dois foram contratados para trabalhar na sala dos fichários. Logo, o gerente entrou e colocou um livro em cima de um dos fichários e disse:

— Aqui tem um livro que fala sobre o nosso jornal. Tem um capítulo sobre nosso sistema de arquivamento que talvez possam achar interessante. William perguntou:

— Somos obrigados a lê-lo?

O gerente fez que não com a cabeça e disse:

— Não. Só se quiserem.

— Tem certeza que não temos que

lê-lo para manter nosso emprego?

Mais uma vez o gerente fez que não com a cabeça e disse:

— Não exigimos que leiam o livro, mas queremos dar-lhes a oportunidade de lê-lo se quiserem.

O outro rapaz perguntou timidamente:

— Podemos levá-lo para casa?

O gerente concordou que podiam levá-lo para ler de noite.

Nos dias seguintes, os funcionários de outros departamentos constantemente entravam para procurar informações nos arquivos. Os repórteres faziam bastantes perguntas sobre coisas que não podiam achar nos arquivos. Quando isso acontecia, William ficava perdido, mas Roberto rapidamente se levantava dizendo:

— Um momentinho. Eu sei onde podem achar o que estão procurando.

Se a informação se encontrava nos fichários, Roberto sempre a achava. Se não, ele mandava a pessoa para o departamento onde tinha aquela informação. Todos ficavam satisfeitos com o serviço e atenção de Roberto.

Não demorou e o gerente mandou chamar Roberto.

— Estamos precisando de um homem no departamento de compras e achamos que você é o mais indicado.

Foi um avanço significativo, sair da sala dos fichários para o departamento de compras e William ficou com muita inveja de Roberto. No próximo encontro dos dois, William disse a Roberto:

— Como eu iria saber que tinha

que ler aquele livro? O gerente não mandou que o lêssemos.

— Não, ele não mandou que o lêssemos, mas você não se lembra de que ele disse: “Queremos lhes dar a oportunidade de lê-lo se quiserem?”

E nós, estamos aproveitando da oportunidade que nos foi oferecida, de ler aquele Livro que nos ensina como crescer na vida cristã e um dia chegar lá em cima? A Bíblia nos ensina tudo que precisamos saber para aproveitar a maior oportunidade jamais oferecida aos homens.

Acontecimentos

CASAMENTO

Cong. Rio Verde – 5 abril 2026

Phanor Benoit, filho de Farem e Marie Benoit, de Cedar Valley, Ontario, Canadá, com Sherlanda, filha de Vauguel e Caroline Dorleus, pelo pastor Nelson Unruh.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: +55 64 9644 4123

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima